

Um modelo de moradia para idosos: o caso da Vila dos Idosos do Pari- São Paulo (SP)

*A model of housing for the elderly: the case of the
Village of the Elderly Pari-São Paulo (SP)*

Suelma Inês Alves de Deus

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar o Conjunto Habitacional Pari I-Vila dos Idosos Armando Amadeu, conhecida como Vila dos Idosos. Através da análise dos documentos, visitas no local e estudo do material disponibilizado pela equipe que coordena o Programa, foi possível verificar a sustentabilidade do empreendimento que se dá através da ação direta do poder público articulado com parceiros da sociedade civil como ONGs, universidades, empresas e o movimento popular. Como resultado das ações verificou-se o bom estado de conservação do empreendimento, bem como a participação e organização social dos moradores.

Palavras-chave: Envelhecimento; Locação social; Sustentabilidade.

ABSTRACT: *This article had as main objective to analyse the condominium housing Pari I-Vila dos Idosos Armando Amadeu, known as the old people village. Through the documenta analyses, local visits and studies of the material that was disponibilized by the group which coordenares the Program, was possible to verify the sustainability of development that occurs through the direct action of the government linked to civil society partners such as NGOs, universities, companies and the popular movement. As a result of the actions there was the good condition of the enterprise, as well as participation and social organization of the Residents.*

Keywords: *Aging; Leasing social; Sustainability.*

Introdução

O presente artigo analisa uma alternativa habitacional para idosos de baixa-renda do município de São Paulo. Abordar essa temática é de suma importância para a reflexão da problemática referente ao direito à moradia a, conforme previsto no capítulo II, art. 6º da Constituição Federal, bem como para a reflexão referente à garantia de um envelhecimento saudável, como é o desejo principalmente de pessoas que, ao longo da vida habitaram lugares em condições precárias, como áreas de risco, locais insalubres ou que, por alguma fatalidade perderam suas moradias e acabaram pagando aluguel em cortiços ou morando em albergues públicos. É importante também para a análise de políticas públicas voltadas para a produção de moradia digna para o segmento idoso, isto é, uma moradia segura, sem riscos geológicos, com infra estrutura urbana, próxima de comércio e serviços.

O interesse pelo tema surgiu a partir da curiosidade em verificar quais são os aspectos positivos em se viver em viver em um conjunto habitacional específico para idosos. Será que essa modalidade de habitação não promove uma segregação social?

Diante dessas indagações, partimos da hipótese de que há aspectos positivos em viver em um conjunto habitacional dessa natureza, principalmente quando o poder público é o responsável pela produção das moradias, o financiamento, e oferece suporte para a manutenção e a gestão do empreendimento.

Para fundamentar a análise, pesquisamos livros, artigos, documentos e material que nos auxiliassem a refletir sobre o problema aqui proposto.

Inicialmente abordaremos aspectos do envelhecimento e seu impacto nas políticas públicas, em especial a política habitacional. Na sequência, abordamos a organização política dos idosos e, por último, apresentamos a Vila dos Idosos e sua estrutura organizacional, encerrando o artigo com as considerações finais.

1. Algumas considerações sobre o envelhecimento

Estudar a complexidade do envelhecimento, suas implicações e particularidades, torna-se tema cada vez mais relevante nos países em desenvolvimento, assim como nos países desenvolvidos, em virtude do grupo formado pela população idosa apresentar um crescimento maior em relação aos demais grupos etários.

A Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu em abril de 2002, em Madri – Espanha, a II Assembléia Mundial sobre Envelhecimento, na oportunidade foi divulgado que em 2050 haverá mais de 2 bilhões de pessoas acima de 60 anos em comparação com os 600 milhões atuais, isso significa que o número de idosos irá quadruplicar.

A Assembleia apontou que de cada 100 idosos 60 vivem em países em desenvolvimento, fato que representa uma significativa mudança demográfica naqueles países bem como a necessidade de se pensar em estratégias para assegurar as pessoas um envelhecimento onde às necessidades mínimas de sobrevivência estejam garantidas com qualidade.

Entre os países latino-americanos, o Brasil apresenta o maior aumento da população idosa, seguido da Venezuela. Estudos revelam que: *“Os países que já apresentam mais de 10% da sua população com mais de 60 anos terão que enfrentar os desafios sociais e econômicos deste processo, como a Argentina, Chile, Cuba, Uruguai”*. (Deus, 2004). Talvez o alcance da longevidade seja em virtude da redução da mortalidade infantil, o aumento gradativo da rede de proteção social, que inclui saúde, transporte, renda mínima, investimento em infra-estrutura e em saneamento básico. A participação em atividades sócio-culturais e esportivas também pode proporcionar o bem-estar e aumentar a expectativa de vida do idoso.

Os dados do censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que em 2009, havia cerca de 21 milhões de idosos no Brasil e, entre 1999 e 2009, o percentual das pessoas com 60 anos ou mais de idade no conjunto da população passou de 9,1% para 11,3%. Nessa faixa etária, as mulheres eram maioria (55,8%), bem como os brancos (55,4%). Observa-se empiricamente que o grupo formado pelos homens negros, mesmo com a rede de proteção social e com as mudanças ocorridas no campo da seguridade social, chega aos 60 ou 65 anos em número reduzido se comparado a população branca em geral, fenômeno que merece ser estudado de forma especial.

A partir da constatação do aumento da população idosa e da expectativa de vida que em 1999 era de 70 anos, e em 2009, passou para 73,1 anos - um aumento de 3,1 anos em uma década, conforme Relatório Síntese de Indicadores Sociais organizado pelo IBGE, há desafios sociais e econômicos a serem enfrentados pelos governos, qual seja, elaborar políticas sociais que atendam este grupo populacional, de forma a garantir um envelhecimento saudável a ampliado aos gêneros e etnias diferentes.

Uma parcela da população idosa possui renda mensal abaixo dos índices inflacionários, conforme pesquisa do IBGE de 2010, 43,2% dos idosos do país vivem com renda domiciliar per capita de até um salário mínimo. Estudos revelam que os idosos, em sua maioria, ainda têm nos benefícios do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) tais como aposentadoria e a pensão sua principal fonte de renda. A pesquisa do SESC/FPA. (Neri, 2007: 96), no que se refere à renda, revela que 64% dos idosos vivem da aposentadoria. Infelizmente no Brasil a aposentadoria tem um teto máximo e não é corrigida de acordo com os salários correspondentes aos trabalhadores ativos e, por esse motivo, muitos trabalhadores perdem o poder aquisitivo quando se aposentam.

Para aqueles que não conseguiram se aposentar, existe o Benefício de Prestação Continuada (BPC), recurso criado no âmbito da seguridade social, associado à Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), que garante aos maiores de 65 anos, a importância de um salário mínimo por mês. Assim, de acordo com os critérios estabelecidos por lei, os idosos sem renda ou com renda familiar inferior a um quarto do salário mínimo mensal podem recorrer a esse programa.

A renda de baixo valor pode ser um fator que justifique o fato da população idosa não ser atrativa para o mercado imobiliário. O presidente do Instituto Brasileiro de Estudos Imobiliários (IBEI), Paulo Viana, em entrevista para a revista eletrônica Redimob diz que *o mercado imobiliário ainda não acordou para a oportunidade de atender este segmento da população*. Em outros setores da economia observa-se um movimento diferente, por exemplo, as agências financeiras oferecem crédito consignado aos aposentados, o setor de entretenimento, realiza festas específicas para idosos, as agências de turismo e a rede hoteleira organiza pacotes de viagens para grupos de idosos e, por fim, o setor educacional, com as Universidades para a Terceira Idade e, em algumas instituições, preços reduzidos para a população com mais de quarenta ou cinquenta anos nos cursos de graduação.

Por outro lado há uma sinalização de que a realidade, aos poucos, vai se alterando, no Estatuto do Idoso, instrumento jurídico que assegura direitos aos idosos, o Capítulo IX é dedicado a Habitação, no art. 38 do referido capítulo, dispõe que: *Nos programas habitacionais, públicos ou subsidiados com recursos públicos, o idoso goza de prioridade na aquisição de imóvel para moradia própria, no § 1º prevê-se reserva de 3% (três por cento) das unidades residenciais para atendimento aos idosos*, o mercado

imobiliário também sofre alteração no que se refere ao prazo mínimo para aquisição de moradias, conforme explica Armando Grasso, presidente da comissão técnica de Seguro Habitacional da Federação Nacional de Seguros Gerais (Fenseg):

“A maioria das seguradoras trabalhava com prazo de 75 anos, mas isso variava, não havia regras. E agora isso se uniformizou. Todas as seguradoras vão ter que ofertar o prazo mínimo de 80 anos e 6 meses. Houve uma conjugação de fatores para essa mudança, que inclui o aumento da expectativa de vida e uma política de fomento ao financiamento habitacional.”

Diante das oscilações e crises econômicas pelas quais o Brasil passou, a partir dos anos 1980 principalmente, e do pouco investimento público no setor, o sonho da casa própria não se efetivou para a maioria da população brasileira. Para se consolidar o direito à moradia, isto é, para ampliar o acesso à moradia a uma parcela cada vez maior da população, muito há de ser feito pelo Poder Público. No entanto, vale ressaltar que, mesmo lentamente, a questão da habitação passa a ser tratada com um pouco mais de atenção por parte do Estado, por exemplo, o Programa Minha Casa Minha Vida, fazendo com que a população, ainda em fase de envelhecimento, indiretamente se beneficie.

2.A mobilização dos idosos e a luta por moradia

Os idosos do município de São Paulo fizeram história na luta por moradia. Essa história teve origem com o Grupo de Articulação para Moradia do Idoso da Capital (GARMIC) em 1999. Os idosos se reuniam na Casa Lar São Vicente de Paulo, cujo nome oficial é Centro de Convivência São Vicente de Paulo, uma entidade mantida pela Prefeitura, ligada à Secretaria de Assistência Social, que atendia a pessoas vindas de albergues e aguardavam reunir condições para se desligarem do atendimento prestado pela instituição. A moradia era uma das necessidades básicas a ser atendida para que pudessem se desligar dos serviços prestados pelo Centro de Convivência.

Os frequentadores do Centro de Convivência, tanto homens como mulheres, eram oriundos dos albergues da Prefeitura, alguns aposentados, outros não, porém o que

todos tinham em comum era aquele momento de reconstrução da vida. Alguns idosos nunca haviam participado de grupos ou qualquer mobilização social e tiveram no Centro de Convivência a primeira aproximação em discussões sobre cidadania, direitos sociais e contato com os demais movimentos de moradia, em especial os movimentos da região central da cidade.

A Superintendência de Habitação Popular/HABI, em parceria com a Companhia Metropolitana de Habitação São Paulo (COHAB), passaram a se reunir com os GARMIC, ouvir e encaminhar as reivindicações. Em 2007, após muitas reuniões, negociações, idas e vindas, foi inaugurado o Conjunto Habitacional Pari 1 – Vila dos Idosos Armando Amadeu, conhecida como Vila dos Idosos.

3. A Vila dos Idosos

O projeto Vila dos Idosos dispõe de 145 unidades habitacionais, distribuídas entre o andar térreo e mais três pavimentos, com 48 apartamentos de 43 m² contendo 01 dormitório e 72 quitinetes, de 29 m² cada uma. Do total das unidades, 09 apartamentos e 16 quitinetes no andar térreo foram adaptados para pessoas com dificuldade de locomoção, havendo espaço para circulação de cadeiras de rodas. O edifício é provido de elevadores e área para o convívio comunitário.

O conjunto possui algumas características especiais como maior espaço nos banheiros para circulação de cadeira de rodas; salão de festas; sala de atividades; salas de convivência no *hall* de acesso aos elevadores e escadas; corredores com ampla ventilação; área externa destinada à horta comunitária; quadra de bocha; espelho d'água implantado sobre caixa de retenção de águas pluviais; áreas verdes e a biblioteca Municipal Adelpha Figueiredo, localizada junto ao terreno, deixando-a como parte central do projeto, o que também é um diferencial no conjunto.

Localizado no bairro do Pari, região dotada de infra-estrutura, inserida na malha urbana, provida de transporte, asfalto, serviços de saúde e iluminação pública, o lugar proporciona conforto e segurança aos moradores.

A seleção dos interessados

A seleção dos interessados foi feita entre os moradores da região central da cidade de São Paulo, oriundos das áreas de risco, isto é, locais que oferecem risco de desabamento, deslizamento, enchentes, entre outros problemas geológicos. E oriundos também das áreas sob intervenção da prefeitura. Pessoas que, por motivos diversos, estavam em atendimento provisório aguardando atendimento habitacional definitivo, pessoas em situação de vulnerabilidade sócio-econômica indicadas pelo GARMIC e aquelas atendidas no plantão social da Secretaria de Habitação (SEHAB) também fizeram parte da seleção do Projeto.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- titular com 60 anos ou mais;
- pessoas ou núcleo familiar com renda de até 03 salários mínimos;
- residente no mínimo há 04 anos na cidade de São Paulo
- titular não proprietário ou beneficiados anteriormente em programas de habitação de interesse social.

Por se tratar de empreendimento ligado à Superintendência de Habitação Popular, foi preciso, além dos critérios descritos, estabelecerem prioridades em ordem decrescente de prioridade. São elas:

- moradores em área de risco e de insalubridade (cortiços, favelas, albergues, abrigos, alojamentos provisórios)
- núcleos familiares com pessoas deficientes;
- pessoas ou núcleos familiares residentes em locais próximos ao empreendimento;
- titular mais idoso.

Observam-se em ambas as situações a permissão de apenas um dos moradores com idade inferior a 60 anos. Devido à natureza do empreendimento, criaram-se critérios complementares entre eles:

- atendimento a pessoas ou núcleos familiares com renda mensal suficiente para arcar com a retribuição mensal, definida para as tipologias disponíveis no empreendimento (quitinete e 1 dormitório).

- em caso de disponibilidade de recurso específico para subsídio, atendimento de núcleos familiares sem renda suficiente para arcar com a retribuição mensal prevista.
- núcleos familiares com até três membros em apartamentos de um quarto (57 unidades)
- pessoa só ou com até dois membros em quitinetes (88 unidades).

Como o empreendimento é específico para idosos, em caso de falecimento a regra estabelecida foi:

- se o idoso for pessoa só, a Prefeitura indica outra demanda.
- no caso de dois idosos, um pode continuar residindo.
- não será autorizada a permanência na unidade habitacional de pessoa com menos de 60 anos, uma vez que o objetivo do projeto é atender apenas idosos.

A concepção do empreendimento é inovadora pela natureza da demanda — apenas idosos, e por ter viabilizado o acesso à moradia sem a lógica da aquisição e sim da locação social.

Estabelecidos os critérios, a seleção ocorreu a partir do Cadastro Único SEHAB/COHAB, respeitando as diretrizes aprovadas pelo Conselho Municipal de Habitação-CMH, resolução n.º 17, de 22 de fevereiro de 2006, e as regras estabelecidas na resolução do Conselho do Fundo Municipal de Habitação- CFMH n.º 23, que trata do Programa de Locação Social.

A modalidade de pagamento: o Programa de Locação Social

As habitações produzidas pela Prefeitura de São Paulo são subsidiadas pelo Programa de Locação Social. Este programa foi criado em 2002 e regulamentado pela Instrução Normativa – Sehab/G n.º 001/03, de 07/05/.2003, com o objetivo de oferecer atendimento através de aluguel social, em unidades novas ou requalificadas (reformadas), às famílias com renda de até três salários mínimos. O Programa é aplicado à área central da cidade de São Paulo, visando à reabilitação urbanística da

região. A locação social faz parte também das diretrizes estabelecidas para a Política Municipal de Habitação, entre elas destacamos:

- a diversificação de programas e projetos, condizentes com as diferentes realidades socioeconômicas da demanda;
- a garantia do acesso a moradia subsidiada, para a população de baixa renda;
- a reabilitação do centro expandido, ocupando-o com moradia de interesse social.

Por ser locação social, os moradores pagam um valor mensal que pode variar entre 10 e 15% da renda familiar, conforme a situação social e financeira dos beneficiários.

A responsável pela gestão do Programa e avaliação da situação socioeconômica das famílias para adequação dos subsídios é a SEHAB/HABI. No caso de a família deixar de morar no imóvel, a SEHAB/HABI seleciona outro morador dentro dos critérios estabelecidos.

A COHAB é operadora do Programa de Locação Social, o que significa ter a responsabilidade pela produção e manutenção dos imóveis, bem como pela gestão administrativa. Assim, firmar os contratos de locação, administrar o condomínio, prestar contas, definir os valores dos subsídios, dentre outros, são ações de competência da companhia.

O Programa não se destina à aquisição de moradias, uma vez que as unidades locadas permanecem como propriedade pública, mas garante acesso à moradia digna para as famílias de baixa renda.

A Vila dos Idosos é subsidiada por este Programa; por esse motivo garante acesso à moradia para os idosos de baixa renda.

A sustentabilidade da Vila dos Idosos

Sustentabilidade social

A Secretaria da Habitação, através da HABI, é a responsável pelo gerenciamento da “Vila dos Idosos”. A ela compete coordenar, monitorar e avaliar o Programa,

selecionar a demanda e desenvolver o trabalho social. Estas ações têm garantido, até o momento, a sustentabilidade do empreendimento.

Os idosos são acompanhados diretamente pela equipe técnica composta por uma assistente social, uma pedagoga, uma coordenadora geral e uma supervisora (assistente social).

A concepção do trabalho social se materializa em duas dimensões: a dimensão sócio-educativa e a de auto-gestão. Na dimensão sócio-educativa são observadas as novas situações de moradia, a reconstrução de vínculos sociais e o estabelecimento de regras para o convívio no novo espaço coletivo. Na dimensão de auto-gestão o enfoque é a capacitação dos moradores para as diferentes responsabilidades a serem assumidas para a preservação e manutenção do conjunto habitacional de forma autônoma.

Trabalhar a autonomia dos moradores é elemento fundamental para se manter a sustentabilidade social e administrativa do conjunto. A equipe técnica não tem tempo definido para a permanência no conjunto, diversos fatores podem ser decisivo para a continuidade ou interrupção do trabalho, um deles por exemplo, pode ser a transferência dos profissionais para outras frentes de trabalho sem substituição por outra equipe.

Pelos motivos expostos é que a informação, organização e formação dos moradores sobre as particularidades e conseqüências da vida em condomínio bem como a capacitação para a gestão condominial é de fundamental importância. A “Vila dos Idosos” adquire, com esses procedimentos, aspectos que se diferem das instituições asilares e que podem evitar a segregação social.

A gestão condominial é transversal à sustentabilidade social e à sustentabilidade administrativa, e está vinculada a alguns aspectos do relacionamento humano como o lidar com a diversidade, o respeito, a comunicação, além dos aspectos culturais que cada morador possui. É a vida privada que se mescla com a vida social e, por isso, os idosos devem estar abertos para se reorganizarem neste novo espaço de moradia.

O objetivo do trabalho, a partir das dimensões citadas, é democratizar as informações, estabelecendo fluxos e canais efetivos, para garantir o processo participativo; propiciar a participação dos moradores no processo de decisão, implementação, avaliação e controle do projeto; assegurar o enfoque de desenvolvimento da autonomia do empreendimento, visando à gestão da manutenção e conservação das melhorias conquistadas.

Em termos metodológicos, o trabalho social tem por orientação a metodologia participativa. Dessa forma, os técnicos de HABI realizam reuniões para definir, discutir

e decidir coletivamente os problemas do conjunto e são organizadas comissões diversas das quais todos os moradores idosos podem, e são estimulados para participar.

Após a mudança dos idosos para a Vila, foi elaborado coletivamente o conjunto de regras de convivência e oficializado o Regulamento Interno. Os moradores foram orientados sobre o uso adequado das unidades e espaços comuns, o uso racional de água e energia elétrica.

A pesquisa: o perfil dos moradores

Com o objetivo de obter informações necessárias à caracterização da demanda para o planejamento e orientação do trabalho social, a equipe técnica realizou pesquisa censitária. A responsabilidade pela coleta das informações, controle diário das visitas e tabulação dos dados foi da equipe de assistentes sociais da empresa Diagonal Urbana, contratada da SEHAB para o desenvolvimento do trabalho social na Vila. A supervisão e responsabilidade técnica ficaram a cargo da equipe técnica de HABI Centro, uma vez que o bairro do Pari, onde está localizado o empreendimento, é considerado na divisão territorial da SEHAB como Centro de São Paulo.

A pesquisa foi censitária, realizada entre 19 de fevereiro e 13 de março de 2008. Optou-se pela pesquisa censitária para se atingir a totalidade dos moradores.

Alguns dados da pesquisa são interessantes destacar:

Gênero

Em relação ao gênero, dos 142 moradores, as mulheres representam 57,04% dos moradores, os homens 42,96%, cf. o quadro a seguir:

Sexo	N.º absoluto	Percentual
Feminino	81	57,04%
Masculino	61	42,96%
Total	142	100%

Estes dados revelam o fenômeno da feminização da velhice que está associada “à maior presença relativa de mulheres na população idosa, principalmente nos estratos mais velhos e maior longevidade das mulheres em relação aos homens.” (Neri, 2007: 48).

Composição familiar

Foram entrevistados 142 moradores. Deste total, 97 pessoas residem sozinhas, correspondendo a 68,31%. Dos 05 núcleos familiares que declararam composição de três pessoas, 03 no processo de seleção disseram que iriam residir sós, cf. quadro a seguir:

Composição	Nº absoluto	%
Pessoas sós	97	68,31
02 pessoas	40	28,17%
03 pessoas	05	3,52%
Total	142	100

O número de pessoas sós também é significativo, se cruzarmos os dados com a questão de gênero, poderemos inferir que a população da “Vila dos Idosos” é na maioria feminina e reside só. Esse dado é importante para a elaboração do trabalho social e para o tipo de atividades que podem ser desenvolvidas.

Alterações da titularidade

Das 142 unidades habitacionais, em apenas em 04 houve alteração de titularidade, ou seja, 2,81%. Os motivos foram dois falecimentos e duas desistências, cf. quadro a seguir:

Composição	Nº absoluto	%
Pessoas sós	97	68,31%
02 pessoas	40	28,17%
03 pessoas	05	3,52%
Total	142	100

Estes dados mostram que os idosos permanecem nas mesmas moradias; assim podem ter-se adaptado com a vizinhança caracterizada por pessoas da mesma faixa etária. Demonstrem também o cumprimento o não rompimento das regras do Programa de Locação Social, onde não é permitida a venda do imóvel ou a locação para terceiros.

O número de desistências é mínimo e os motivos não estão relacionados a não adaptação ao tipo de moradia.

Sociabilidade

Dos 142 moradores pesquisados, 113 (79,58%) informaram não frequentarem nenhum grupo e 29 (20,4 2%) declararam participar de atividades grupais. Entre os grupos freqüentados, a maioria são grupos ligados às igrejas (católicas e evangélicas) ou ao GARMIC. O fato de idosos não participarem de nenhum grupo pode estar ligado ao desconhecimento, à falta de informação das atividades existentes ou a problemas financeiros.

Por outro lado, no processo de envelhecimento, muitas pessoas se dedicam ao trabalho ou aos afazeres domésticos e, ao ficarem idosos, não estão mobilizados para participarem de grupos específicos para a terceira idade ou participar de atividades que estejam desvinculadas do mundo do trabalho. Para aquelas pessoas que se aposentaram ou mesmo que ainda trabalham, mas não deixaram de ter vida social, como ir ao cinema, sair com amigos, ir a festas, participar de grupos de reivindicações, é provável que dêem continuidade a esse tipo de atividade.

Porém, para outros, reorganizar a vida, pensar em novas possibilidades, é uma realidade muito distante. O mundo do trabalho é a única referencia que possui enquanto atividade social. Levar o idoso a se permitir conhecer o novo, saber que é possível

estabelecer novos vínculos, independente da sua classe social, origem étnica ou geracional é uma tarefa que pode ser desenvolvida entre as ações multiprofissionais. Muitos idosos, por questões financeiras, limitam ou deixam de participar de determinados grupos ou tipo de atividades, uma vez que, mesmo mais baratas representam um gasto indireto, por exemplo, com vestuário e alimentação, assim optam por frequentar grupos religiosos ou atividades ligadas à religião.

A religião agrega as pessoas e pode propiciar a criação de vínculos sociais, onde a solidariedade e a confiança estão presentes. O discurso religioso, de forma geral, prega o amor fraterno, a caridade, a ajuda, a solidariedade e a paz, esses conceitos se materializam fazendo com que o ambiente religioso seja de harmonia, de tranquilidade. É um local onde existe o cuidado mútuo entre os fiéis e, mesmo que eles não se conheçam, essa atitude oferece segurança emocional e pessoal para os frequentadores.

Habilidades desenvolvidas

As habilidades citadas foram trabalhos manuais, marcenaria, pintura, culinária, etc. Entre os 61 moradores que têm alguma habilidade somente 34 desejam transmitir seus conhecimentos aos demais:

Em relação às habilidades, 65 moradores (45,77%) informaram não ter nenhuma habilidade e 16 (11,26%) não responderam, ou não sabiam responder a essa questão:

Composição	Nº absoluto	%
Possui alguma habilidade	61	42,96
Não possui nenhuma habilidade	65	45,77
Não responderam	16	11,26
Total	142	100

Esse dado é necessário para o desenvolvimento de atividades no conjunto; apesar de poucos idosos se disporem a transmitir seus conhecimentos, o importante é que o assistente social pode contar com alguns idosos nas ações. Como resultado, pode-se ter o aumento dos vínculos de amizade e solidariedade entre os moradores.

Além dos dados apresentados, a pesquisa levantou informações sobre a situação de saúde, profissão, ocupação atual e as expectativas dos moradores em relação ao desenvolvimento das atividades a serem planejadas no empreendimento.

Uma das diretrizes do trabalho foi estabelecer parcerias e convênios para a realização de ações em rede com entidades, outras secretarias municipais, organizações não governamentais, universidades, sempre em busca da garantia da qualidade de vida e do bem-estar do idoso.

Na área da saúde, firmou-se parceria com a Unidade Básica de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde - UBS Pari, formalizando-se os seguintes programas: Programa Saúde da Família (PSF), o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e o Programa de Acompanhantes de Idosos (PAI). Com a Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID), firmou-se parceria para que os estudantes de medicina aplicassem pesquisa para traçar o perfil de saúde dos idosos; com a Uni-São Francisco, foi realizada oficina Roda de Conversa com estudantes e uma docente de psicologia e aplicação de técnica chinesa Lian Gong; com o Instituto de Laboridade foi realizada a oficina Consciência Corporal.

A equipe estabeleceu parcerias na área de eventos com a Ação Solidariedade Amor – ASA, empresas locais, Conselho de Segurança – CONSEG e o GARMIC. Houve a preocupação também de envolver outras secretarias municipais nas ações de alfabetização, lazer e cultura. As ações do trabalho social prevêm, também, atendimento no sistema de plantão no condomínio, visitas domiciliares, reuniões com os moradores e fortalecimento das comissões. É a partir do trabalho das comissões que inicia a participação dos moradores na vida comunitária da Vila .

Em julho de 2009, a equipe técnica em conjunto com os idosos realizou a eleição da Comissão de Representantes da “Vila dos Idosos”, a qual se estruturou da seguinte forma:

- (1) Primeiro Representante
- (2) Segundo Representante
- (3) Secretário
- (4) Tesoureiro
- (5) Dois Conselheiros Fiscais
- (6) Comissões: um representante para cada comissão:
 - a) Comissão de Eventos, Oficinas, Jogos e Palestras
 - b) Comissão de Manutenção e Conservação

- c) Comissão de Limpeza
- d) Comissão de Horta e Jardinagem

O resultado do trabalho social assegurou a não segregação, a inserção dos idosos em serviços sociais da região, o atendimento individual e ou coletivo com os devidos encaminhamentos quando necessário, a mobilização dos idosos para participarem das comissões, acesso às informações.

Sustentabilidade administrativa

Manutenção e conservação

Por se tratar do Programa de Locação Social, compete à COHAB assegurar a manutenção dos imóveis, garantindo a sustentabilidade da manutenção e conservação do empreendimento.

Os reparos, consertos, limpeza do espelho d'água, corte de grama, pintura, enfim todos os serviços relacionados à manutenção dos imóveis são realizados por equipe técnica da COHAB que dispõe de uma sala no próprio empreendimento mantendo próximo o contato dos moradores com os funcionários.

Os consertos e reparos na parte interna dos imóveis são de responsabilidade do morador e a comissão de limpeza é a responsável pela limpeza das áreas comuns do empreendimento. Os idosos procuram, dentro de suas limitações, conservar o empreendimento limpo e as instalações sempre em bom estado de uso.

A presença dos funcionários da COHAB responsáveis pela manutenção e conservação é um diferencial no empreendimento o que pode aumentar o grau de confiança dos moradores no poder público.

Segurança

A “Vila dos Idosos” conta com serviço de segurança dia e noite, com o acesso ao conjunto controlado. Os idosos contam com interfone, podem se comunicar com a

portaria e vice-versa. Esse serviço é outro fator que traz segurança propriamente dita aos moradores.

Considerações finais

O prof. Joel Martins (1991) escreveu: “*Não somos cronos somos kairós*”, isto é, nossa vida não se limita a datas, horários, eventos sociais, ao tempo do relógio que passa e não volta mais. Somos o tempo vivido, o tempo das experiências, das trocas, o tempo infinito, sem idade, que se renova, o tempo que se faz presente na totalidade de *cronos e kairós*.

Viver na “Vila dos Idosos” pode ser a síntese do *cronos* e do *kairós*. O critério é o cronológico, o determinado, o legal. Mas pode ser o início de uma nova etapa da vida, o estabelecimento de novas relações, novos vínculos, novas oportunidades até então negadas pela própria dinâmica da sociedade capitalista.

Alguns idosos nunca foram ao cinema, a uma peça de teatro, ou a uma biblioteca. Desconheciam até então como é ser tratado com respeito e dignidade, como funciona um serviço público de saúde com qualidade, não tinham acesso a serviço de transporte eficiente. A vivência que muitos trazem é da discriminação por possuírem a pele negra, terem alguma deficiência ou serem aposentados. A experiência do *não* estava embutida nas suas vidas: não ter casa, não ter remédio, não ter a quem recorrer, não ter emprego, não ter renda.

Nessa nova modalidade de moradia para idosos com o poder público à frente da articulação da prestação dos serviços intersecretariais e da organização dos moradores para a gestão do condomínio, os moradores têm a oportunidade de vivenciar o *sim*; que se inicia no subsídio para o acesso à moradia, passa pelo projeto arquitetônico elaborado levando em consideração o perfil dos moradores.

O olhar do poder público para os marcos legais como a Constituição Federal e o do Estatuto do Idoso, o diálogo estabelecido com o movimento popular representado pelo GARMIC e a preservação da autonomia dos idosos, com os trabalhos desenvolvidos pela equipe técnica social na perspectiva da autonomia e da independência geraram bons resultados na gestão do condomínio.

Assim, o presente estudo confirmou nossa hipótese de que há aspectos positivos em viver em um conjunto habitacional específico para idosos, principalmente quando o

poder público está presente através das ações diretas de financiamento, manutenção e a gestão do empreendimento. Tais fatores trazem segurança e satisfação aos moradores.

Com os trabalhos desenvolvidos no intuito de manter e incentivar a autonomia dos idosos e sua participação nos trabalhos coletivos do empreendimento, percebe-se que a Vila dos Idosos não segrega os moradores, pelo contrário.

Infelizmente, este serviço é um caso raro; trata-se de uma política que necessita ser difundida para que mais idosos de baixa renda e sem moradia tenham acesso e possam vivenciar a síntese do *cronos* e do *kairós*.

A “Vila dos Idosos” é um exemplo de política pública que deu certo. A presença de profissionais com perfil para atender aos moradores, a rede de serviços disponíveis, são estes fatores determinantes para o sucesso do programa. Assim os idosos da Vila são tratados com respeito, mantendo a autonomia e a vida digna.

Referências

Cantero, J.A. & Ghoubar, K. (2009). *A habitação para locação social em São Paulo (Brasil): o caso do conjunto habitacional “Vila dos Idosos, da COHAB-SP*. Trabalho apresentado no 1º Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono: Desenho e realização de bairros para populações com baixos rendimentos.

Deus, S.I.A. (2004). *À Espera da Liberdade: um estudo sobre o envelhecimento prisional*. Dissertação de Mestrado. PEPG em Gerontologia PUC-SP.

Estatuto do Idoso, Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003.

Martins, J. (1998). Não somos *cronos*, somos *kairós*. *Revista Kairós Gerontologia*, 1. Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia-PUC-SP. Ano 1. São Paulo: EDUC.

Neri, A.L. (Org.). (2007). *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, Edições SESC-SP.

Prefeitura Municipal de São Paulo. (2007). Relatório Analítico. Vila dos Idosos. Relatório Interno. HABI/SEHAB/DIAGONAL.

Prefeitura Municipal de São Paulo. (2008). Empreendimento Vila dos Idosos. Pari 1. Monitoramento/Atualização Cadastral. Relatório Interno. HABI/SEHAB/DIAGONAL.

Quiroga, O.L.L. (2005). Moradia do Idoso. In: *Revés do Avesso*. São Paulo: *Revista do Centro Ecumênico Publicações e Estudos Frei Tito de Alencar Lima (CEPE)*, n.º 10: 91.

Viana, P. (2011). O mercado imobiliário está preparado para atender a terceira idade? Encontrado em 03 de maio, 2011, em: <http://www.redimob.com.br/>.

Recebido em 20/10/2010

Aceito em 25/011/2010

Suelma Inês Alves de Deus – Assistente Social. Mestre em Gerontologia Social / PUC-SP.

E-mail: suelmadeus@hotmail.com